

Anexo 6

Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação (mês/ano) – Início: 1 de abril de 2019

Fim:30 de março de 2020

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Secundária de Barcelinhos

1.2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Escola Secundária de Barcelinhos – 403787
Endereço postal Rua de Areal de Baixo – Barcelinhos
4755-056 Barcelos
Endereço de email Direcção: direcao@esbarcelinhos.pt
Serv.Adm.: esb3.ce@gmail.com
Telefone 253839260 Telefax 253833482

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretor da Escola Secundária de Barcelinhos: António Gonçalves Carvalho

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos tem como missão promover uma sólida e diversificada formação integral dos alunos nas diferentes áreas de competências, enfatizando as vertentes

humanística, artística, científica, ambiental e desportiva para, desse modo, dotar os futuros cidadãos de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes facilitem e permitam a plena integração na sociedade.

VISÃO

Tendo em vista a qualificação individual dos jovens do século XXI e o perfil à saída da escolaridade obrigatória e do Ensino e Formação Profissional pretende-se que os alunos e formandos sejam cidadãos: dotados de literacia cultural, científica e tecnológica que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia; livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia; capazes de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação; que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação; aptos a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator pessoal e da sua intervenção social; que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta; que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INDICADOR 4 – objetivos:

- 1) Reduzir o abandono escolar
- 2) Manter a taxa de absentismo
- 3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).
- 4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação.

INDICADOR 5- objetivos

- 1) Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com, sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;
- 2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da

documentação referente à formação em contexto de trabalho;

3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;

4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.

INDICADOR EQAVET 6A)-objetivos

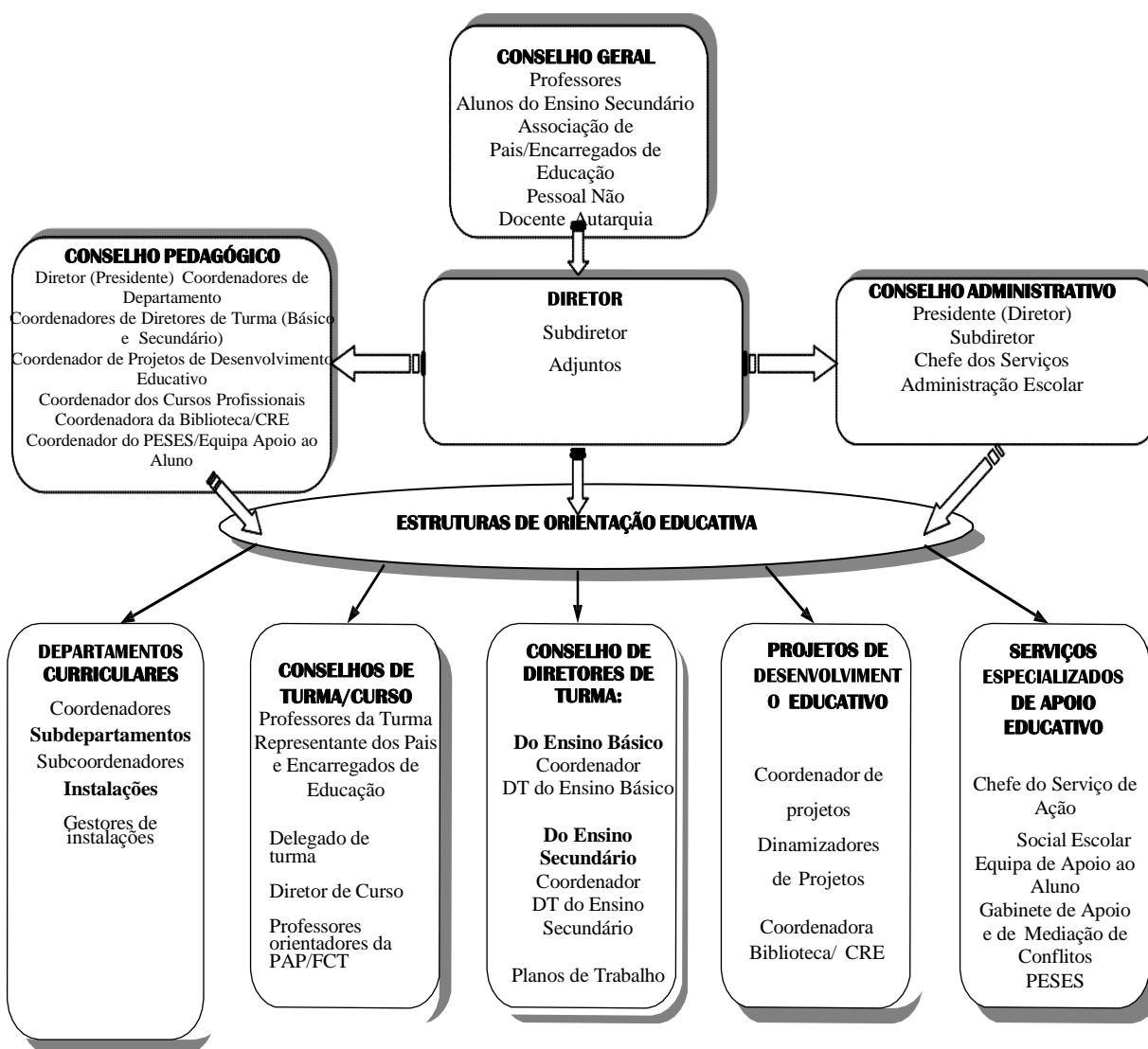
1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade;

INDICADOR 6 b3)- objetivos

1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.

2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Barcelinhos encontra-se sujeita ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho), e enquanto tal, apresenta-se dotada do presente REGULAMENTO INTERNO que se articula organicamente com o seu PROJECTO EDUCATIVO e o seu PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.

O **conselho geral** é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos

termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo. Compete ao conselho geral eleger o diretor, nos termos dos artigos 21.º a 23.º do decreto-lei Nº 137/2012 de 2 de julho.

O diretor é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Compete ao diretor submeter à aprovação do conselho geral o projeto educativo elaborado pelo conselho pedagógico. O diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e por dois adjuntos.

O **Diretor** é responsável pela gestão pedagógica da escola, atuando no cumprimento de todos os normativos legais em vigor. Preside às reuniões do Conselho Pedagógico e tem por competências, entre outras: Elaborar e submeter à aprovação do conselho geral: As alterações ao regulamento interno; Os planos anual e plurianual de atividades; O relatório anual de atividades; As propostas de celebração de contratos de autonomia; Definir o regime de funcionamento da escola; Elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários; Distribuir o serviço docente e não docente; Designar os coordenadores de escola; Propor os candidatos ao cargo de coordenador de departamento curricular e designar os diretores de turma; Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos; Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades, em conformidade com os critérios definidos pelo conselho geral. Proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis; Assegurar as condições necessárias à realização da avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente nos termos da legislação aplicável; Dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos.

O **Adjunto da Direção** responsável pelo ensino Profissional responsável pela gestão da componente sociocultural, científica e técnica dos cursos, sob orientação e dependência do Diretor, competindo-lhe, entre outras funções: coordenar o trabalho Da equipa pedagógica do Ensino profissional, recolher e sistematizar os contributos do Coordenador do Ensino profissional e dos diretores de curso. Deve garantir a realização e monitorização das atividades das áreas técnicas previstas no Plano de Atividades; promover e monitorizar, com o apoio dos Diretores de Curso, a atuação integrada dos docentes/formadores de cada uma das áreas dos cursos; assegurar a adequada gestão de todos os espaços oficiais; elaborar, anualmente, a listagem das necessidades dos equipamentos a adquirir, com a respetiva fundamentação, e recolher e dar parecer sobre todas as requisições de consumíveis elaboradas pelos docentes/formadores; organizar, acompanhar e coordenar o processo de planificação das Provas de Aptidão Profissional, com estreita colaboração como Coordenador do Ensino profissional e Diretores de curso; participar em redes de cooperação dos cursos, sendo ainda o responsável pela permanente promoção da relação Escola/empresa, nomeadamente no processo de implementação da

Formação em Contexto de Trabalho (FCT), em estreita colaboração com o Coordenador do Ensino profissional.

O **conselho pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. A composição do conselho pedagógico é estabelecida pela escola com participação dos coordenadores dos departamentos curriculares e das demais estruturas de coordenação, supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas, nomeadamente do ensino profissional e coordenadores de projetos e clubes.

A **equipa pedagógica do ensino profissional** é formada pelo **Coordenador dos Cursos Profissionais**, pelos **Diretores de Curso**, pelos **professores das disciplinas**, pelos **orientadores da FCT e da PAP**.

O **Coordenador dos cursos profissionais** supervisiona e acompanha todo o processo desenvolvido pelos diretores de curso em articulação com o Adjunto da direção, reúne, com os diretores de curso, pelo menos duas vezes ao ano e sempre que a situação o justifique; com os orientadores da FCT e PAP, pelo menos, duas vezes ao ano e sempre que a situação o justifique. Efetua o balanço da aprendizagem no final de cada período, ano letivo e ciclo de formação.

Os **Diretores de Curso** são designados pela direção executiva da escola, ouvidos o conselho pedagógico e os departamentos curriculares próprios, preferencialmente de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica. Ao diretor de curso compete: Presidir ao conselho de curso; Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso; Organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica; Participar nas reuniões do Conselho de Turma no âmbito das suas funções; Promover e articular com os órgãos de gestão da escola, bem como com outras estruturas intermédias de coordenação pedagógica, os procedimentos necessários à realização da Prova de Aptidão Profissional (PAP); Assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e nos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com os encarregados de educação, orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; Promover a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo e outros que intervenham na área da orientação vocacional; Coordenar o acompanhamento e avaliação do curso; Requisitar o material e as matérias-primas indispensáveis ao curso. Todos os pagamentos têm de ser feitos pela escola; Preencher, mensalmente, o mapa das horas de formação e entregá-lo, depois de preenchido, nos Serviços Administrativos, extraído automaticamente do programa informático e conferido a partir do

cronograma geral da turma que o Diretor de Curso possui; Integrar o júri de avaliação da Prova de Aptidão Profissional; Manter o dossiê técnico-pedagógico atualizado e organizado, nos termos do ponto 1, do artigo 252º, para além de outras instruções do Coordenador dos Cursos Profissionais ou Direção Executiva; Celebrar os contratos de formação com os alunos. Atualizar mensalmente o cronograma geral do curso no ficheiro informático, de acordo com os registos do livro de ponto; Assegurar a organização e arquivo de documentação nos dossiês de disciplina/aluno. Verificar os termos em conselho de turma referentes às disciplinas terminais.

Compete ao **Diretor de Turma**: Presidir ao Conselho de Turma de avaliação; Promover junto do conselho de turma a realização de ações conducentes à implementação do Projeto Educativo da Escola; Elaborar, reformular e avaliar o Plano de Turma, em colaboração com o Conselho de Turma; Promover o acompanhamento individualizado dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos discentes; Estimular a rentabilização dos recursos e serviços existentes na comunidade escolar, mantendo os alunos informados da sua existência; Analisar as candidaturas a subsídios escolares e proceder aos registos necessários ao acompanhamento administrativo e pedagógico da turma; Assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativas aos alunos da turma, bem como a criação de condições para a realização de atividades interdisciplinares; Fornecer aos alunos e aos seus encarregados de educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno; Proceder a uma avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno e da turma, através da elaboração de um sucinto relatório descritivo; Anexar ao relatório descritivo uma síntese das principais dificuldades evidenciadas por cada aluno, com a indicação de atividades de remediação; Anexar ao relatório descritivo o perfil da evolução dos alunos; Conservar o processo individual do aluno atualizado, em termos de registo de assiduidade e de aproveitamento; Analisar a justificação das faltas apresentadas pelos alunos e tomar decisão sobre o respetivo deferimento; Entregar mensalmente na secretaria um mapa com a recolha de faltas injustificadas dos alunos; Apreciar situações de insucesso e propor a aplicação das medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detetada; Acompanhar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrado; Comunicar à Direção Executiva a desistência de alunos. Neste caso, deve obter uma justificação do Encarregado de Educação das razões da desistência do curso e encaminhar o aluno para um processo de orientação escolar que garanta a continuidade da sua formação noutra curso que melhor se adapte às suas potencialidades; Colaborar com o diretor de curso na conferência de pautas, fichas e termos; Colaborar com o Diretor de Curso no sentido de otimizar o processo de ensino-aprendizagem; Tratar dos problemas disciplinares da turma; Verificar as condições de acesso à Prova de Aptidão Profissional.

O **Orientador de Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é um docente da área técnica dos cursos, a quem compete, apoiar o aluno na concretização da sua PAP, nomeadamente colaborar com o aluno na definição do projeto a desenvolver, apoiá-lo na elaboração de um plano de trabalho e de uma calendarização; exigir do aluno o cumprimento rigoroso de todas as etapas definidas no plano de

trabalho da PAP; reunir semanalmente com o aluno, de forma a garantir a monitorização da evolução do projeto, esclarecer dúvidas e definir futuros desenvolvimentos; efetuar uma apreciação e correção dos relatórios de autoavaliação dos alunos; elaborar relatórios de avaliação formativa; proceder à análise do conteúdo e da estrutura do projeto, assegurando-se da qualidade dos mesmos; propor ao Coordenador do Ensino Formação profissional a não sujeição da apresentação pública e defesa da PAP, sempre que a mesma não reúna os requisitos mínimos necessários; supervisionar a elaboração dos materiais de suporte a serem utilizados na apresentação pública e defesa da PAP, (...).

Aos **professores do ensino e formação profissional** compete: Elaborar o cronograma inicial e final da sua disciplina. O professor da disciplina elabora o cronograma inicial e o cronograma final, cabendo ao diretor de curso a elaboração do cronograma geral do curso e a sua atualização mensal. Elaborar a planificação de ciclo de formação da sua disciplina, explicitando os módulos a lecionar em cada ano. Esta planificação é feita no 10ºano, e nos restantes anos, apenas se houver alterações à planificação já feita; Elaborar a planificação modular anual; Elaborar a planificação módulo a módulo; Lançar as classificações modulares finais no programa informático e arquivando-a nos respetivos dossiês e Serviços Administrativos; Elaborar guias de aprendizagem e/ou textos de apoio; Participar na elaboração do relatório trimestral de avaliação; Participar nas reuniões do Conselho de Turma; Definir e informar os alunos dos critérios específicos de avaliação de cada módulo (entregar obrigatoriamente no início de cada módulo); Definir, com os alunos, nos termos dos artigos 259º e 264º, os procedimentos a adotar para a recuperação dos módulos/UFCD's em atraso, ao longo do ano letivo. Preencher os documentos usados na escola para esse fim, ao nível do Ensino Profissional; Manter o dossiê técnico-pedagógico organizado nos termos do ponto 2. do artigo 272º, para além de outras instruções fornecidas pelo Diretor de Curso.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 / 2018		2018 / 2019		2019 / 2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Turismo Ambiental e Rural	3(1 mista com TD)	48				
Curso Profissional	Informática de Gestão	3	64				
Curso Profissional	Desporto	1(mista com TR)	12				
Curso Profissional	Turismo Ambiental e Rural			3(2 mistas com TD)	43		
Curso Profissional	Desporto			2 (2 mistas com TR)	32		
Curso Profissional	Informática de Gestão			3	63		
Curso Profissional	Turismo Ambiental e Rural					3(3 mistas – 2 com TD e 1 com IG)	29
Curso Profissional	Desporto					3 (2 mistas)	51
Curso Profissional	Informática de Gestão					3 (1 mista)	58

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- 1- PROJETO EDUCATIVO 2017-2020 (www.esbarcelinhos.pt)
- 2 - REGULAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL (Em atualização)
- 3 - DOCUMENTO BASE EQAVET (www.esbarcelinhos.pt)
- 4 - PLANO DE AÇÃO (www.esbarcelinhos.pt)
- 5 - RELATÓRIO DO BALANÇO DO FINAL DE CADA PERÍODO/ ANO LETIVO DO COORDENADOR DO EFP (www.esbarcelinhos.pt)
- 6 - RELATÓRIOS DA OBSERVAÇÃO DA QUALIDADE (www.esbarcelinhos.pt)
- 7- PLANO DE ATIVIDADES (www.esbarcelinhos.pt)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em __/__/_____.
- Selo EQAVET, atribuído em __/__/_____.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

No ano letivo 2018.2019, segundo o Relatório do Coordenador no balanço final do ano, baseado nas respetivas atas de Conselhos de Turma de final do ano e respetivas pautas modulares, constatou-se o seguinte:

Indicador 4 – Taxa de Conclusão dos Cursos:

Meta prevista para as turmas do triénio 2014-2017: 92,9 % que seria para ser mantida nos triénios seguintes.

Resultado médio global turmas do triénio 2015-18 (turmas finalistas): 86.4 % (inferior ao previsto no Plano de Ação)

Resultado médio global turmas do triénio 2016-19 (turmas finalistas): 91.7 % (inferior ao previsto no Plano de Ação)

Objetivo específico n.º1: “Reduzir o abandono escolar”

Relativamente ao objetivo n.º 1 a meta para as turmas finalistas do triénio 2015-18 e 2016-19 registou-se uma taxa de 13.6 % e de 8.3 % respetivamente tendo ficado abaixo da meta prevista pela escola segundo o alinhamento com o Quadro EQAVET- Plano de Ação, que era de 7,1% e 6,7%. No ano base a taxa de abandono situava-se em 7.1%.

Na verdade é difícil a escola atingir melhores resultados porque apesar das estratégias levadas a cabo, quando um aluno atinge a maioria pode optar por ingressar no mercado de trabalho ou no caso do 1º ano de formação têm igualmente a possibilidade de pedir transferência para outros cursos e áreas de formação.

Objetivo específico n.º 2: "Manter a taxa de absentismo"

Para o objetivo específico n.º 2 conseguiu-se igualmente manter a taxa prevista para as turmas dos triénios 2015-18 e 2016-19, de 0%.

Objetivo específico nº 3: "Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo"

Para o objetivo específico nº 3 há que considerar 2 metas, ligadas ao sucesso: **Taxa de conclusão dos módulos das disciplinas (Meta 92.9%) e Taxa de conclusão da PAP (Meta 92.9%), para o ano base.** Para o triénio 2015-18 as taxas estiveram abaixo da meta estabelecida, em relação ao ano base, uma vez que foi de 86.4%. Por sua vez no triénio seguinte registou-se uma melhoria de cerca de 5% em ambas as taxas comparativamente ao triénio anterior apesar da taxa não ter sido totalmente atingida, em 1%.

Estes resultados refletem sempre o abandono registado no primeiro ano do curso, uma vez que quando os alunos chegam ao terceiro ano, todos concluem com sucesso quer os módulos previstos, quer a PAP, tendo esta realidade sido constatada nos dois triénios em análise. Este objetivo não será objeto de melhoria de uma forma direta, uma vez que ao trabalharmos as ações de melhoria do abandono escola consequentemente melhoraremos a taxa de conclusão.

Objetivo específico nº 4: "Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação"

No que respeita ao objetivo específico n.º 4, a meta definida é de 75% e a escola atingiu no final do triénio 2015-18 o valor de 80% e em 2016-19 o valor de 84,5%, revelando uma interação consistente e frequente entre a Escola, através dos Diretores de Curso e de Turma e os Encarregados de Educação, o que justifica o resultado significativo e amplamente atingido no final deste triénio.

Indicador 5 – TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Este indicador faz referência à proporção de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso. A taxa de empregabilidade no triénio

2014/2017 foi de 55,8%, no triénio 2015/2018 atingiu os 60,5%, mas no triénio 2016/19 voltou aos 54%, contudo a meta foi atingida nos períodos em análise. Esta análise não contempla os diplomados que se encontravam a procura de emprego. Constatamos que no último triénio de 2016/2019, a taxa de prosseguimento de estudos aumentou em detrimento da taxa de colocação de diplomados no mercado de trabalho presente nos triénios anteriores, uma vez que a “ formação de nível pós-secundário”, cursos CTESP, passou a ser uma opção.

Objetivo específico nº1: “Intensificar o relacionamento com as empresas e/ou instituições”

No objetivo específico nº1 há que ter em conta os seguintes pontos:

- 1º) Procurou-se chamar mais empresários ou personalidades de reconhecido mérito nas mais diversas áreas à escola. Entendeu-se medir esta meta por número médio de aulas com sessões técnicas nas turmas finalistas, por ano letivo. A meta para este ano letivo era de 4 e foram realizadas 8 aulas com sessões técnicas em média por turma finalista. Por exemplo, no âmbito do projeto da UPCávado “Empreendedorismo nas Escolas”, levada a cabo em parceria com a Gestentrepreneur, do projeto da Mobility Friends, TechParty e o IPCA.

- 2º) Organizar visitas de estudo às empresas; Definiu-se como meta 3 visitas de estudo a empresas, preferencialmente da região, por turma. Desde o triénio base até ao de 2016/2019, foi largamente cumprido este objetivo nas turmas finalistas, uma vez que se realizaram, em média 6 visitas, segundo os PAAs dos triénios contemplados.

- 3º) Estabelecer novas parcerias com empresas:

Definiu-se um número mínimo de 1 nova parceria por curso em funcionamento na escola, tendo sido esse número amplamente superado nos triénios 2015-18 e 2016/19, como se pode observar no quadro seguinte:

	Cursos	Nº de Novos Acordos de Parceria
2014-17	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1
	Técnico de Informática de Gestão	1
	Técnico de Gestão Desportiva	1
2015-18	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1
	Técnico de Informática de Gestão	3
	Técnico de Apoio Psicossocial	2
2016-19	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2
	Técnico de Informática de Gestão	8
	Técnico de Desporto	5

Estes números são resultado de um esforço constante, consistente e concertado por parte da Escola, essencialmente através dos diretores de curso e os professores orientadores, no sentido de uma aproximação da escola ao mundo empresarial.

Objetivo específico nº2: “Auscultar a s empresas que recebem os alunos em FCT”

Quanto ao objetivo específico n.º2 estabeleceu-se “medir” o saber fazer dos alunos estagiários, respeitante às competências adquiridas e/ou desenvolvidas na escola e evidenciadas nos locais de estágio pela classificação final de FCT. Assim, definiu-se como meta, manter a média da avaliação de FCT das turmas finalistas em 18 valores. As turmas do triénio de diagnóstico (2016/2019) mantiveram a meta de 18 valores na FCT, tendo registado uma progressão positiva comparativamente ao triénio 2015/2018, cuja meta final tinha sido de 17,4 valores.

Objetivo específico nº3: “Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos”

No que respeita ao objetivo específico nº3, pela primeira vez, nas turmas finalistas de 2016/19, a escola implementou um questionário de satisfação aos *stakeholders* externos, mas tinha já como prática, aquando a reunião final da FCT com o monitor da empresa, auscultar sugestões e possíveis melhorias. Os resultados aferidos, no geral, foram muito satisfatórios, quer nos *stakeholders* nacionais e quer internacionais.

Objetivo específico nº4: “Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia”

Quanto ao objetivo específico nº4 mantivemos no triénio 2016/2019 a realização de 1 sessão de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia da escola, juntamente com a Direção, em parceria com a Associação *Inspiring Future*. No que concerne à simulação de uma entrevista de emprego em cada turma finalista, de cada curso, assim como a elaboração de um CV, é algo a criar na escola, pois não tem sido concretizado.

Indicador nº 6a)- PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO

Este indicador faz referência à percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Objetivo específico n.º1: “Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade”.

Relativamente ao objetivo específico n.º1 foi feita uma análise com base em telefonemas efetuados aos ex-alunos (95,5% do total dos alunos, no triénio 2016/19 e de 71,7% no triénio base- 2014/2017). Posteriormente a escola reforçará as informações aquando a aplicação dos questionários de satisfação.

Esta análise foi feita com base em telefonemas efetuados aos ex-alunos (95,5% do total dos alunos, no triénio 2016/19 e de 71,7% no triénio base - 2014/2017). Posteriormente a escola reforçará as informações aquando a aplicação dos questionários de satisfação.

Meta (2014/17)	11% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados
Resultados obtidos (2015/2018 e 2016/2019)	5.3% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2015/18 11% Taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, no ciclo de 2016/19

Este valor indica que a meta se manteve sempre a mesma nos triénios em análise no quadro acima, exceto no ciclo de formação 2015-2018. A taxa de empregabilidade é baixa, mas ressalvamos o facto dos alunos terem optado pelo prosseguimento dos estudos, na modalidade de nível V- CTesp, integrando igualmente a vertente do estágio profissional. Contudo a escola ambiciona que, num futuro próximo, esta taxa aumente procurando para tal preparar os alunos a ingressar no mercado de trabalho, trabalhando com eles ferramentas (curricula vitae, e-portefólios...) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os *stakeholders* externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos nossos alunos, uma vez que o feedback obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.

Indicador n.º 6 b3) - PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM UM CURSO DE EFP

Este indicador faz referência à percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Objetivo específico n.º1: “Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.”

Relativamente ao objetivo específico n.º1 , a escola até ao momento não tem dados para este objetivo. No entanto, levará a cabo um conjunto de estratégias que passam por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de curriculums vitae para cada turma finalista.

Objetivo específico n.º2: “Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.”

Relativamente ao objetivo específico n.º2: quanto ao ano base (2014/2017) a escola não tem dados para este objetivo. No entanto, a partir do ciclo de formação 2016/2019 a escola levou a cabo a realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos e realizou pelo menos uma sessão técnica com a empresa GestEntrepreneur. Relativamente aos resultados dos inquéritos, nas questões sobre “Qual o grau de satisfação para com a escola nas várias etapas da FCT” e “Qual a apreciação global da FCT” a totalidade dos inquiridos atribuiu a menção de Muito Bom. Quando questionados se “Efetuariam um novo protocolo de formação com a escola” todos referiram que sim.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	INDICADOR 4- Reduzir abandono escolar (meta parcelar intermédia do Indicador 4)	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na Escola, atingindo a meta máxima do intervalo de 7% a 6% nas turmas finalistas, o que vai contribuir para o melhoramento da taxa de conclusão.
AM2	INDICADOR 5- TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS (mercado de trabalho)	O3	O objetivo é recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos. Uma vez que a escola não recolhia de forma sistemática as sugestões, espera-se atingir a meta de 55%.
AM3	INDICADOR 5- INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E/OU INSTITUIÇÕES	O1	A escola pretende aumentar o convite de empresarios e de ex-alunos diplomados na sua área de formação e que se encontram no mercado de trabalho, uma vez a aposta tem recaído maioritariamente no convite de alunos que têm prosseguido estudos.
AM4	INDICADOR 6- TAXA DE ALUNOS QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO	O1	O objetivo é adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. Uma vez que o ponto de partida é de 11%, a escola pretende aumentar a taxa de empregabilidade em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação.

AM5	INDICADOR 6 B3-NÚMERO DE SIMULAÇÃO DE ENTREVISTA E ELABORAÇÃO DO CV NAS TURMAS FINALISTAS	O1	O objetivo é atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho. Uma vez que a escola não tinha esta prática pretende-se implementar 1 ou mais sessões de simulação de entrevista e elaboração de CV.
-----	---	----	---

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

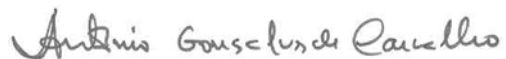
Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar , os diretores de turma e de curso devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição do empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador. Quando há procura excessiva de alunos para os cursos realizamos a triagem aos alunos através de requisitos, caso contrário, esta não será viável.	13/06/2019	15/06/2020
AM2	A2	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, a escola irá recolher de forma sistematizada sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, para que se continue a fazer o trabalho de encontro entre a oferta e a procura de emprego; os Diretores de Curso vão intensificar o relacionamento com as empresas da região, procurando trazê-las à escola para partilharem as suas realidades, conhecimentos e experiências com os alunos, tornando mais assíduos os contactos, promovendo a notoriedade da escola. Após as auscultações das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, que resultaram dos inquéritos aplicados, serão alvo de reflexão em sede de reunião de balanço final de FCT e na preparação de cada ano letivo.	13/09/2019	15/06/2020
AM3	A3	Aumentar o número médio de sessões para as turmas finalistas, dando a conhecer mais experiências do mundo empresarial e de trabalho, permitindo também aos convidados conhecer os cursos que existem na escola, visitar as instalações, conhecer alguns trabalhos feitos pelos alunos podendo contribuir para a promoção da empregabilidade.	13/09/2019	15/06/2020
AM4	A4	No sentido de aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos em profissões diretamente		

		relacionadas com o curso/área de educação, a escola irá trabalhar com os alunos ferramentas (currículo vitae, e-portefólios...) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso. A escola também irá sensibilizar os stakeholders externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos alunos, uma vez que o feedback obtido por parte das empresas tem sido bastante positivo.	13/09/2019	15/06/2020
AM5	A5	A escola levará a cabo um conjunto de estratégias que passam por criar momentos de simulação de entrevista e elaboração de curriculums vitae, para cada turma finalista.	13/09/2019	15/06/2020

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Secundária de Barcelinhos preocupada com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos e formandos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo a que estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os *stakeholders* criando uma cultura de melhoria contínua da oferta do EFP, tornando cada vez mais atrativo junto dos jovens e encarregados de educação e aumentando a credibilidade no sistema de EFP. É fundamental a participação dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, o que vai contribuir para a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Os Relatores



(Diretor da escola)



(Responsável da qualidade)

Barcelinhos, 31 de março de 2020

(Localidade e data)

